



# CPIIS

## CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

### A CAIXINHA VIAJANTE COMO ESTRATÉGIA DO PET-SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO AO ASSÉDIO MORAL E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM CAMARAGIBE.

**Silva, JL<sup>1</sup>; Bezerra, INM<sup>1\*</sup>; Lima, LSM<sup>2</sup>; Silva, CF<sup>3</sup>; Silva, EM<sup>2</sup>; Santos, LGN<sup>2</sup>; Lima, GBF<sup>3</sup>; Barros, ORA<sup>3</sup>; Santana, MGS<sup>1</sup>; Ceballos, AGC<sup>3</sup>; Brandespim, DF<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Camaragibe (SESAU), Camaragibe, Pernambuco.

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

\*Autor correspondente: janillysanitarista@gmail.com

#### OBJETO DA EXPERIÊNCIA

Uso da metodologia participativa “Caixinha Viajante” como estratégia de escuta qualificada e valorização dos trabalhadores da saúde, com foco no reconhecimento e enfrentamento do assédio moral nos serviços.

#### OBJETIVOS

- Discutir assédio moral e tipificações;
- Orientar sobre canais de denúncia;
- Valorizar profissionais de saúde;
- Promover cultura de escuta e segurança;
- Combater adoecimento no trabalho;
- Fortalecer PNST e EPS.

#### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ação foi desenvolvida pelo Grupo 3 do PET-Saúde Camaragibe, com duas equipes atuando nas UBS Asa Branca e São Francisco (Fig.1). Utilizou-se a metodologia da “Caixinha Viajante”, instrumento em que os profissionais registraram, de forma anônima, relatos de vivências relacionadas ao assédio moral. As mensagens foram posteriormente levadas a outra unidade para leitura e debate, garantindo o distanciamento dos casos e o anonimato. Os relatos serviram de disparadores para reflexões coletivas sobre o conceito e as tipologias de assédio moral, bem como sobre os canais formais de denúncia disponíveis, promovendo um espaço seguro de diálogo e aprendizado entre pares.



**Figura 1:** Registro da ação do PET- Saúde na UBS São Francisco - Camaragibe/PE.

#### APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

A experiência evidenciou que espaços contínuos de escuta são essenciais para o enfrentamento do assédio moral e para a consolidação de práticas de cuidado entre trabalhadores. O anonimato e a digitalização dos relatos asseguraram confidencialidade e segurança emocional, favorecendo a expressão livre dos participantes. Os registros que abordaram identidade de gênero e racismo ampliaram o debate para uma perspectiva interseccional e de equidade. A participação ativa das equipes fortaleceu o engajamento, a confiança nos canais institucionais e revelou a necessidade de maior apoio gerencial e políticas permanentes de cuidado no trabalho.

#### RESULTADOS



**Criação de um ambiente acolhedor de escuta para identificar sofrimento ético e conflitos interpessoais.**



**Compreensão e enfrentamento da naturalização do assédio moral nas equipes.**



**Fortalecimento da confiança nos canais institucionais de denúncia e do compromisso coletivo com um ambiente saudável.**



**Compartilhamento entre unidades ampliou a solidariedade e o sentimento de pertencimento.**

#### CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

A experiência validou a “Caixinha Viajante” como uma estratégia de baixo custo e alto impacto para promoção da saúde mental e do bem-estar no trabalho no âmbito do SUS. Recomenda-se sua institucionalização como prática periódica nas unidades de saúde, articulada a ações de Educação Permanente. Sugere-se a criação e divulgação de fluxos claros para o acolhimento formal de denúncias, aproveitando a sensibilização gerada pela atividade para fortalecer a cultura de escuta, confiança e respeito mútuo entre trabalhadores.